



PERFIL DE DOADORES DO HEMOCENTRO DE CASCAVEL-PR EM: UM ESTUDO LONGITUDINAL DO ANO DE 2023

Lurian Gabriela Saracho Santin ¹, Jedina Luiza Palaoro de Freitas ², Anderson Felipe Ferreira³, Barbara Sackser Horvath⁴, Grazielle Mecabô ⁵



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p2271-2287>

Artigo recebido em 26 de Agosto e publicado em 16 de Outubro

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Conhecer o perfil dos doadores é fundamental para compreender os fatores que influenciam a doação de sangue, como inaptidões clínicas, tipo de doação, gênero, idade e sistema ABO. Essas variáveis permitem identificar os grupos mais receptivos às campanhas de incentivo e fornecer dados cruciais para ações educativas. O estudo, realizado pelo Hemocentro de Cascavel-PR em 2023, usou uma abordagem quantitativa e longitudinal para analisar 15.531 doadores, majoritariamente homens, com faixa etária acima de 29 anos e predominância do tipo sanguíneo O +. A principal causa de inaptidão foi o contato sexual com parceiro(a) não fixo(a). Essas informações são cruciais para a manutenção de estoques de sangue e para o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a doação, garantindo que o hemocentro atenda à crescente demanda dos centros de saúde locais. A pesquisa destacou que a doação espontânea foi predominante, refletindo o sucesso das campanhas de conscientização e a relevância de ampliar estratégias voltadas para a educação da população sobre a importância de doar sangue. Como Cascavel é uma referência em saúde na região, há uma necessidade constante de manter um grande banco de sangue disponível, o que requer ações contínuas de incentivo à doação. Políticas públicas são essenciais para garantir que os estoques estejam sempre abastecidos, assegurando que os hospitais da rede HEMEPAR possam atender à demanda, especialmente em situações de urgência. Assim, compreender e monitorar o perfil dos doadores contribui para o planejamento estratégico do hemocentro, otimizando o processo de coleta e garantindo a qualidade do sangue transfundido.

Palavras-chave: Doação de Plaquetas; Doação de Plasma; Soroteca



PROFILE OF DONORS AT THE CASCAVEL-PR BLOOD CENTER: A LONGITUDINAL STUDY OF THE YEAR 2023

ABSTRACT

Knowing the profile of blood donors is essential to understand the factors influencing donation, such as clinical inaptitude, donation type, gender, age, and ABO blood system. These variables help identify groups more receptive to donation campaigns and provide crucial data for educational actions. A 2023 study at Hemocentro de Cascavel-PR analyzed 15,531 donors, mostly men over 29 years old, with O+ blood type. The main cause of inaptitude was sexual contact with non-regular partners. This data supports the development of public policies to maintain adequate blood stocks and meet healthcare demands. The study highlighted that spontaneous donation was predominant, showcasing the success of awareness campaigns and the importance of expanding educational strategies to promote blood donation. Since Cascavel is a regional healthcare reference, maintaining a large blood bank is crucial, requiring ongoing actions to encourage donations. Public policies are key to ensuring that blood stocks remain sufficient, enabling hospitals within the HEMEPAR network to meet demand, especially during emergencies. Monitoring donor profiles is vital for strategic planning and optimizing blood collection while ensuring transfusion quality.

Keywords: Platelet Donation; Plasma Donation; Soroteca.

Instituição afiliada – Universidade Paranaense-UNIPAR

Autor correspondente: Lurian Gabriela Saracho Santin lurian.santin@edu.unipar.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A doação de sangue é um processo no qual o doador voluntário tem seu sangue recolhido para armazenamento em um banco de sangue. Conhecer o perfil dos doadores torna-se importante para a compreensão dos fatores determinantes para a doação. Muitos países enfrentam dificuldades em suprir a demanda de sangue e hemoderivados, notando-se a dificuldade dos hemocentros em manterem o estoque de sangue para atender as necessidades específicas e emergenciais da população (Lourenço, *et al.*, 2017). O grande desafio que os serviços de hemoterapia enfrentam, é superar o modelo de doação destinada a atender uma necessidade de familiares ou amigos próximos.

O Brasil se encaixa neste cenário devido ao *deficit* no banco de sangue e de doadores no país, onde apenas 1,4% da população exerce o papel de doador (Ministério da Saúde, 2022). Em se tratando da taxa de doação por regiões brasileiras, a região Nordeste possui 1,27% de doadores, região Norte 0,69% e a região Sudeste com 2,28% (Santos, *et al.*, 2020). No país, entre os anos de 2012 e 2014, o número médio de amostras de sangue colhidas foi de 3.613.930 procedimentos. Considerando o ano de 2014, 94% deles foram conduzidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e 6% por serviços puramente privados. Atualmente, o total de serviços de hemoterapia realizados no país, 61,43% são realizados por centros públicos, 31,69% por centros filiados ao SUS e 6,87% exclusivamente privados (Pereira, *et al.*, 2016).

O número reduzido de doadores na população brasileira pode estar associados a diversos fatores, como a falta de informação sobre a importância e a necessidade de se doar; a falta de motivação; alguns mitos relacionados ao processo de doação de sangue; a falta de cultura de doação regular e a falta de conhecimento sobre o processo de doação (Lourenço, *et al.*, 2017). Com os números em baixa, fazer estudos locais analisando o perfil dos doadores nos faz entender como aquela população se comporta em relação a doação de sangue. Variáveis como faixa etária, grau de escolaridade e condições de gênero possibilitam a visualização dos grupos mais sensíveis aos argumentos a favor da doação, ao sentimento de solidariedade e de cooperação, sendo possível o conhecimento de resistências de natureza cultural e religiosa (Belato, *et al.*,



2011). Dados coletados do Hemocentro Regional de Jataí-HEMOGO Jataí, mostra o perfil dos doadores de sangue no período de março de 2020 a maio de 2023 onde foi observado o predomínio de doadores do sexo masculino (56,47%) e com faixa etária acima de 29 anos (63,79%) (Oliveira, *et al.*, 2023).

Outrossim, o aumento no número de doações voluntárias requer um trabalho aprimorado e constante de conscientização da população, visando o esclarecimento de dúvidas e um serviço fortalecido no atendimento de qualidade e atuação humanizada. Somente com a união dos profissionais de saúde e a participação da população na doação de sangue será possível à manutenção dos estoques, buscando evitar que a demanda de solicitação de bolsas de sangue seja maior que a reposição do mesmo. Portanto, conhecer e monitorar o perfil dos doadores é uma importante informação para o direcionamento das campanhas de doação de sangue e para a segurança do processo hemoterápico (Liberato, *et al.*, 2013).

A cidade de Cascavel-PR conta atualmente com 348,051 habitantes (IBGE,2022) sendo considerado a capital do Oeste Paranaense por se tratar de um grande polo universitário, referência em saúde, qualidade de vida, grande produção agrícola, dança, teatro, cinema, artes plásticas, e em questões ligadas ao urbanismo. Cascavel possui um dos maiores hospitais de tratamento ao câncer do país, o CEONC, além de outros hospitais e polos clínicos que atendem a população não só de Cascavel, mas de toda região Oeste. Por se tratar de uma cidade referência em saúde, exige que tenha um grande banco de sangue para ser fornecido aos que precisam de transfusão. Por esse motivo, analisar o perfil dos doadores e com qual frequência obsequiaram o sangue, se faz necessário para entender qual a situação do hemocentro de Cascavel e no desenvolvimento em atender a grande demanda dos centros de saúde. Embora haja muitos estudos que justificam o perfil dos doadores no país, não existe nenhum atualizado que fale sobre o perfil de doadores da população de Cascavel-PR. Entender sobre o perfil dos doadores se faz necessário pois ao com esses dados conseguimos analisar como é a frequência de doações feitas e como anda o estoque do Hemocentro de Cascavel, uma vez que ele atende hospitais como o Hospital Universitário, o CEONC, e hospitais da região oeste.

Desse modo, o estudo traz dados que podem levar a campanhas de conscientização para doação de sangue, mostrando quem e porque é necessário a



doação e de como ela pode salvar vidas. O estudo tem como objetivo específico analisar o perfil de doadores de sangue segundo sua idade, gênero, qual grupo do sistema ABO pertencente, qual tipo de doação foi (autólogo, por repetição, voluntário), e se estavam aptos ou inaptos no o Hemocentro da cidade de Cascavel-PR no ano de 2023.

METODOLOGIA

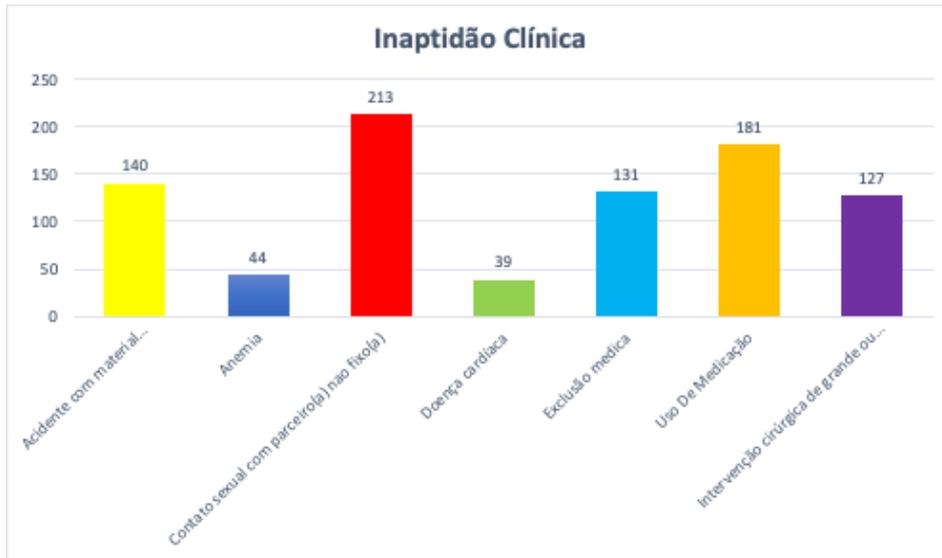
O trabalho foi desenvolvido após a aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos CEPESH-SESA/HT da UNIPAR bem como do Hospital Trabalhador/ Secretaria de Saúde sob os números CAAE 80290024.6.0000.0109 e CAAE 81289824.0.3001.5225 respectivamente. Este estudo enquadrou-se no modelo de pesquisa de modo quantitativo e qualitativo com caráter investigativo, através da pesquisa de campo com o fito de analisar o perfil dos doadores de sangue. Os dados foram coletados e plotados em planilha de Excel que são os seguintes: tipo de coleta, inaptidão clínica, gênero, idade, tipo de doação e o tipo sanguíneo. Para a composição do conteúdo teórico e discussão foram utilizados artigos baseados no tema indexados ao PubMed, Scielo, Google Acadêmico.

RESULTADOS

No ano de 2023 houve a captação de 15.531 doadores de sangue em Cascavel-PR pelo Hemocentro. Destes doadores, 14.421 (93%) eram doadores em condições de doação e 1.110 (7,14%) eram doadores inaptos.

Dentre as causas de inaptidão clínica, foi observado, além das 27 desistências na hora da coleta (0,17%): 140 foram por acidente com material biológico/piercing/tatuagem (12,38%); 44 por anemia (3,89%); 213 por contato sexual com parceiro (a) não fixo (a) (18,83%); 39 por doenças cardíacas (3,45%); 131 por exclusão médica (11,58%); 181 por uso de medicação (16%) e 127 por intervenção cirúrgica de grande/pequeno porte (11,23%) conforme mostra o gráfico 1 abaixo.

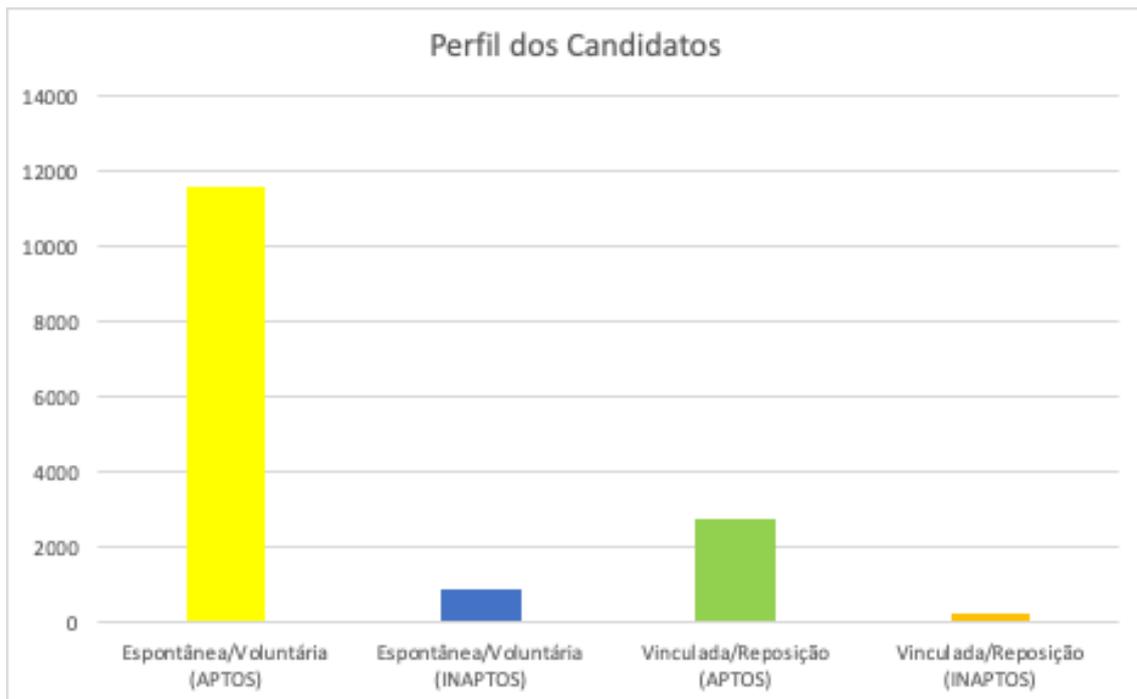
Gráfico 1: Causas de Inaptidão clínica.



FONTE: As autoras, (2024).

Dentre as doações que estavam aptas no município de Cascavel-PR, 11.628 (74,87%) eram de doadores que realizaram a doação de forma Espontânea/Voluntária e 2.273 doações (5,72%) foram realizadas por doadores de reposição ou vinculados, conforme ilustrado no Gráfico 2.

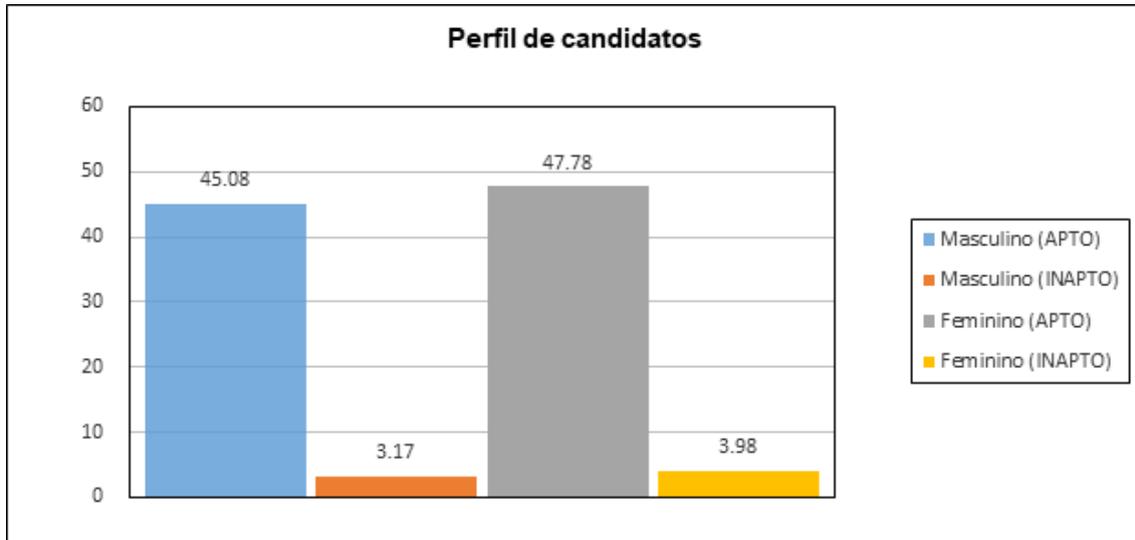
Gráfico 2- Distribuição dos tipos de coleta realizado no Hemocentro.



FONTE: As Autoras (2024).

Em relação ao gênero, foi observado uma maior prevalência de captação de mulheres em 8.038 (51,7%) seguido dos homens em 7.493 (48,2%) coletados. Entre as mulheres, 7.420 (47,78%) estavam aptas a doar, enquanto entre os homens, 7.001 (45,08%) foram considerados aptos. Esses dados reforçam a prevalência feminina entre os doadores na cidade, como ilustrado no gráfico 3 a seguir.

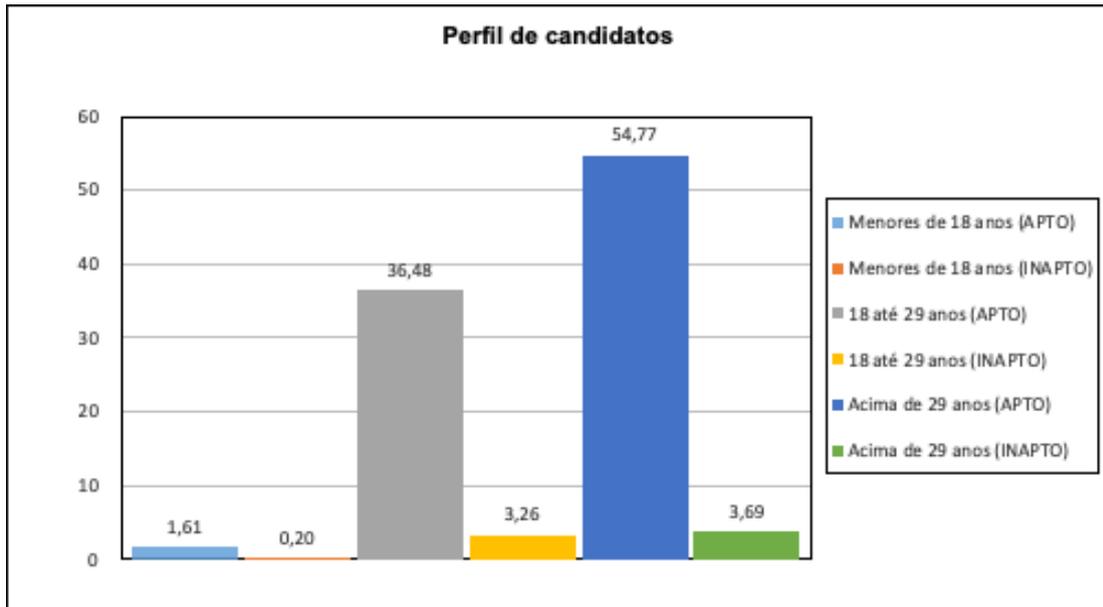
Gráfico 3: Perfil dos Candidatos em Relação ao Gênero.



Fonte: Hemocentro de Cascavel-HEMEPAR (2023).

Segundo o Ministério da Saúde, para doar sangue é preciso ter idade entre 16 e 69 anos (2023). No HEMEPAR foi observado que entre os doadores aptos à doação, 1,8% eram menores que 18 anos, 39,7% estavam com idade entre 18 e 29 anos e 58,4% compunham um grupo com idade superior de 29 anos, como mostrado no gráfico 4.

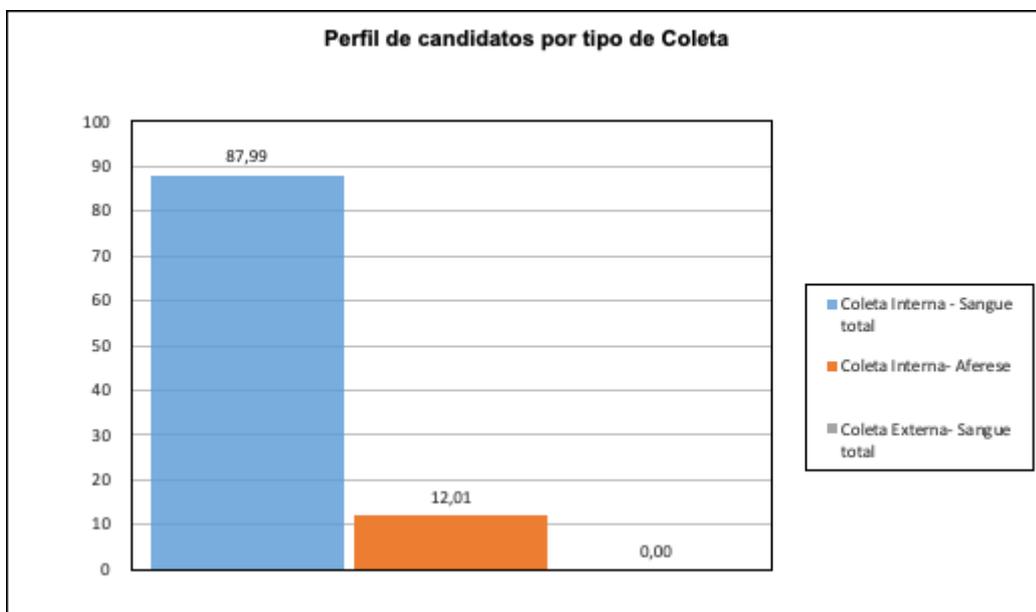
Gráfico 4: Faixas Etárias Predominante entre os Doadores.



Fonte: Hemocentro de Cascavel-HEMEPAR (2023).

Considerando os tipos de doação no Hemocentro estudado, são realizados dois tipos de coletas: Sangue Total e Aférese. No Hemocentro de Cascavel, em 2023, foram registradas 15.558 coletas internas no sistema, das quais 13.689 (87,9%) foram de Sangue Total e 1.869 (12,01%) de Aférese, conforme ilustrado no Gráfico 5 abaixo.

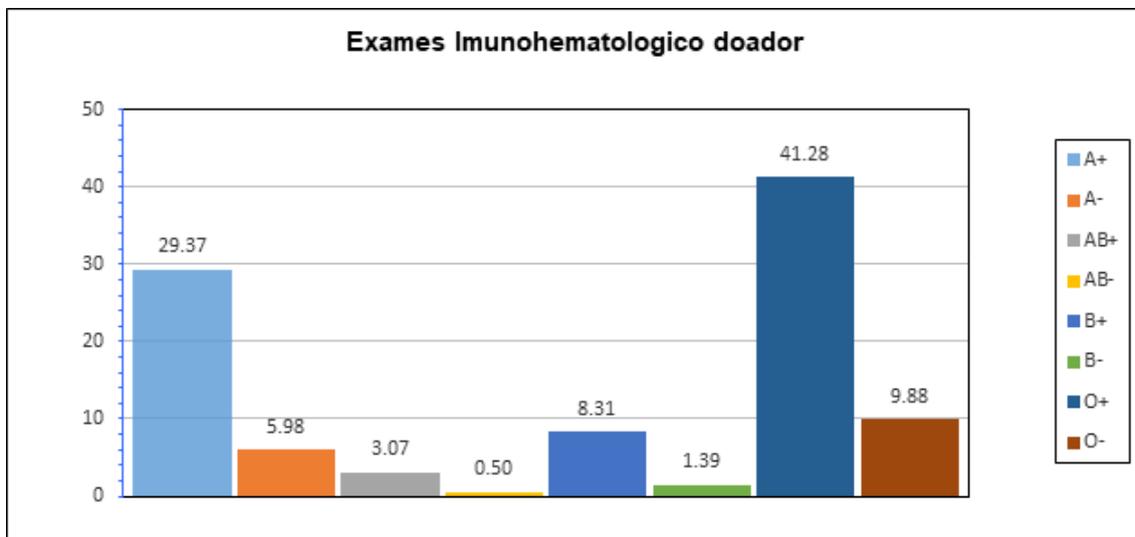
Gráfico 5: Tipos de coletas realizadas.



Fonte: Hemocentro de Cascavel-HEMEPAR (2023).

Ademais, exames imuno-hematológicos dos doadores revelam quais tipos sanguíneos são mais recorrentes nas doações e nesta casuística demonstrou que, das 14.234 amostras avaliadas, houve uma maior incidência do tipo O+, em 5.890 (41,28%) dos doadores, e, 4.190 (29,37%) estavam alocados no grupo sanguíneo A+. Os restantes dos doadores distribuíram-se em A- (5,98%), AB+ (3,07%), AB- (0,50%), B+ (8,31%), B- (1,39%) e O- (9,88%) conforme o Gráfico 6.

Gráfico 6: Resultado dos exames imuno-hematológicos dos doadores.



Fonte: Hemocentro de Cascavel-HEMEPAR (2023).

DISCUSSÃO

Em 2023, o Brasil coletou cerca de 3,2 milhões de bolsas de sangue pelo Sistema Único de Saúde (SUS), correspondendo a 1,6% da população como doadora, de acordo com dados do Ministério da Saúde. O Hemocentro de Cascavel (HEMEPAR), no Paraná, registrou 15.531 doadores de sangue em 2023, um número expressivo para a região. De forma comparativa, um estudo de Santos *et al* (2021) mencionou resultados similares no município de Imperatriz, Maranhão, onde 15.371 doadores foram registrados em 2015. Esses números, embora positivos, mostram a necessidade de contínuos esforços para aumentar a conscientização e a adesão às campanhas de doação de sangue. O engajamento popular é essencial para garantir que o país mantenha estoques seguros de sangue para atender a demanda hospitalar e de emergências.



Entre as principais inaptidões clínicas que afetam os doadores de sangue em Cascavel-PR, o contato sexual com o parceiro (a) não fixo (a) foi o mais prevalente, representando 18,83% das causas de inaptidão. Esse dado está em consonância com os resultados apresentados por Migrone *et al* (2022), que, em pesquisa realizada entre 2017 e 2020 na Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN) em São Paulo, também identificou o contato sexual com o parceiro (a) não fixo (a) como um do principal motivo de inaptidão clínica, representando 11% das inaptidões somente no ano de 2020. Esses números ressaltam um padrão comum em diferentes regiões do país, destacando a preocupação com o comportamento sexual de risco como critério relevante para a triagem de doadores. A adoção de critérios rigorosos busca assegurar a segurança do sangue coletado, minimizando o risco de transmissão de doenças infecciosas através de transfusões.

Dados apresentado por Abreu *et al* (2022), em pesquisa realizada no banco de sangue de um hospital de alta complexidade em Goiânia-GO, constatou que, dos 4.821 doadores aptos, foram avaliados 270, dos quais 113 (41,9%) eram doadores voluntários e 157 (58,1%) doadores de reposição. Esses dados indicam que as doações de reposição são mais frequentes, o que pode ser explicado pela alta demanda de cirurgias no hospital e que não esta atrelado com o dado apresentado pelo HEMEPAR de Cascavel-PR em 2023. A dificuldade das doações de sangue por reposição pode ser atribuída a vários fatores, incluindo o intervalo obrigatório entre as doações. De acordo com o Ministério da Saúde (2023), mulheres precisam esperar 90 dias para doar novamente, enquanto os homens devem aguardar 60 dias. Esse intervalo, necessário para preservar a saúde dos doadores, pode reduzir a frequência de doações, impactando os estoques. Outro obstáculo significativo é a falta de incentivo e acompanhamento por parte dos profissionais dos bancos de sangue. Muitos doadores, após uma primeira doação, não recebem estímulos suficientes para retornar, o que compromete a fidelização. A ausência de uma abordagem proativa para lembrar os doadores de sua importância, combinada com o período de espera prolongado, torna o processo de doação de reposição mais difícil e menos eficiente. Por esse motivo, é fundamental promover campanhas de conscientização sobre a importância da doação de sangue, incentivando a população a doar de forma voluntária e a repetir a doação regularmente. Isso garante



a manutenção dos estoques nos bancos de sangue, atendendo de maneira contínua à demanda dos hospitais assistidos pelo HEMEPAR.

No estado do Paraná foi observado e demonstrado um total de 127 mil doadores no ano de 2023 (SESA-PR). Uma pesquisa realizada por Cohen *et al* (2021) no banco de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre-RS, entre 2005 e 2020, onde apontou uma predominância de doadores homens, que corresponderam a 61,8% das doações o que corrobora com dados postados pelo HemoBR em 2020, onde a presença de doadores do sexo masculino era mais evidente. Dados da ANVISA (2023) também indicaram uma maior prevalência de doadores do sexo masculino no país: dos 3.058.325 doadores aptos, 1.730.325 (56,5%) eram homens. Isso demonstra que os dados do HEMEPAR de Cascavel-PR contrastam com a tendência nacional. A dificuldade em encontrar mulheres doadoras de sangue pode ser explicada por diversos fatores biológicos e de saúde. O ciclo menstrual, por exemplo, pode levar a uma diminuição nos níveis de hemoglobina, aumentando o risco de anemia, o que torna muitas mulheres temporariamente inaptas para doar. Além disso, o uso de certas medicações, a gravidez e o período de amamentação também são condições que impedem a doação, conforme apontado pelo Ministério da Saúde (2023). Esses fatores explicam por que a prevalência de doadores homens é maior em comparação com as mulheres. Assim, questões fisiológicas e de saúde contribuem para a menor participação feminina no processo de doação, mesmo que as mulheres representem uma parcela significativa da população apta a doar.

A Portaria 158/16 do Ministério da Saúde, que regulamenta os serviços hemoterápicos no país, estabelece que o doador de sangue ou componentes deve ter entre 16 anos completos e 69 anos, 11 meses e 29 dias para estar apto à doação. Para menores de 18 anos, a portaria exige o consentimento do responsável legal, que deve ser analisado a cada doação. De forma similar, um estudo realizado por Locks *et al* (2018) em Florianópolis-SC mostrou que a maioria dos doadores estava na faixa etária entre 16 e 30 anos, com 503 dos 780 doadores (64,49%) pertencendo a esse grupo. Esses dados reforçam a importância de campanhas voltadas para a doação segura, incentivando tanto os jovens quanto seus responsáveis a participarem ativamente, promovendo a continuidade das doações.



Dados obtidos pela ANVISA (2023), das 3.009.291 amostras coletadas no Brasil, 2.939.210 (97,6%) eram de Sangue Total e 70.081 (2,32%) de Aférese. Esses dados demonstram que o perfil de coletas no HEMEPAR está alinhado com os dados nacionais, onde a demanda por Sangue Total é muito superior à de Aférese. A baixa quantidade de coletas por Aférese pode ser explicada pela maior complexidade do processo. Segundo Silva *et al* (2021), a coleta de Aférese demanda mais tempo, envolve procedimentos mais complexos e pode causar desconforto ao doador, uma vez que os outros componentes do sangue são devolvidos ao corpo, gerando preocupações físicas e psicológicas, como o medo de contaminação. Isso pode explicar a menor adesão a esse tipo de doação, em comparação à doação de Sangue Total.

Os resultados apresentados pelo 6º Boletim de Produção Hemoterápica (HEMOPROD) da ANVISA em 2017, apontou uma prevalência de 43,14% para o tipo O+ e 30,71% para o tipo A+ entre os doadores brasileiros, em um universo de 4.724.288 doadores. No município de Cascavel-PR obteve-se resultados similares, com a prevalência dos mesmos tipos sanguíneos. Apesar do Brasil ter uma alta incidência de miscigenação tanto por migração externa e interna faz da população brasileira única do ponto de vista antropológico o que acaba por refletir na diversidade genética compartilhada globalmente. Além disso, é fundamental que os pontos de coleta de sangue reforcem a importância da doação de todos os tipos sanguíneos, garantindo que o banco de sangue esteja devidamente abastecido para suprir a demanda de todos os perfis, evitando a escassez de qualquer tipo específico. Campanhas educativas e de conscientização devem destacar a relevância de cada tipo sanguíneo, para que doadores compreendam que, independentemente do tipo, sua contribuição é essencial para salvar vidas e manter um equilíbrio contínuo nos estoques.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho conclui-se que, no Hemocentro de Cascavel-PR, em 2023, a maioria das doações aptas foi realizada de forma espontânea e voluntária, evidenciando o papel crucial dos doadores regulares para manter os estoques de sangue. Entre as principais causas de inaptidão clínica está o contato sexual com parceiro(a) não fixo(a),



uma questão que afeta tanto homens quanto mulheres e reforça a importância de critérios rigorosos para garantir a segurança do sangue coletado.

Apesar de um número considerável de mulheres terem sido doadoras, obstáculos como o ciclo menstrual, gravidez e amamentação ainda limitam sua participação em campanhas de doação contínua. Os doadores acima de 29 anos se destacaram como os mais frequentes, com a maioria das doações sendo de sangue total. O tipo sanguíneo predominante entre os doadores foi o O +, refletindo sua alta prevalência na população.

Diante desses dados, é fundamental que os Hemocentros intensifiquem políticas públicas e ações de incentivo, como campanhas educacionais e programas de fidelização de doadores. A criação de estratégias que estimulem a doação regular, especialmente entre grupos que doam com menor frequência, poderia ajudar a manter o estoque de hemocomponentes e assegurar o abastecimento tanto do Hospital Universitário (H.U.) quanto de outros hospitais da região. Incentivos como a ampliação da mobilização comunitária e o uso de plataformas digitais para convocação de doadores também são essenciais para garantir a continuidade do serviço.

REFERÊNCIAS

ABREU, Weldson Ferreira *et al.* Perfil dos Doadores de Sangue em uma Instituição Hemoterápica no Centro-Oeste do Brasil. **Revista Ciência em Saúde**, v.12, p. 22-28, 2022.

ANVISA: Instituições executoras de atividade hemoterápica em 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiTlM0ZmMzZjMtNGQzNS04MGM3LWI3MDg1ZjVlZGQ4MSJ9>

Acesso em: 10 out. 2024.

ANVISA: 6º Boletim de produção hemoterápica- HEMOPROD 2017. Nov. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/sangue-tecidos-celulas-e->



[orgaos/producao-e-avaliacao-de-servicos-de-hemoterapia/6deg-boletim-de-producao-hemoterapica-2018.pdf](#). Acesso em: 10 Out. 2024.

ARAÚJO, Fábila Michelle Rodrigues de *et al.* Doadores de sangue de primeira vez e comportamento de retorno no hemocentro público do Recife. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 32, n. 5, p. 384-390, 2010.

BELATO, Débora *et al.* Perfil dos doadores e não doadores de sangue de um município do sul do Brasil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 1, n. 2, p. 164–173, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 158, de 4 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/doacao-de-sangue/legislacao/regulamentos-tecnicos-especificos-hemoterapia/portaria-gm-ms-n158-2016.pdf/view>. Acesso em: 10 Out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Até março deste ano foram realizadas mais de 25 mil doações no Pará. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/para/2024/junho/ate-marco-deste-ano-foram-realizadas-mais-de-25-mil-doacoes-no-para>. Acesso em: 2 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Perguntas Frequentes: Sangue. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue/faq>. Acesso em: 2 out. 2024

CARLESSO, Letícia *et al.* Estratégias implementadas em hemocentros para aumento da doação de sangue. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 172-180, 2017.

COHEN, Carolina *et al.* Perfil dos Doadores de Sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: Análise de 2005 a 2020. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 43, n. 1, p. 351-352, 2021.

GONÇALEZ, T.; SABINO, E. C. CHAMONE, D. F. Tendências no perfil dos doadores de sangue em um grande centro de sangue na cidade de São Paulo, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 13, n. 2-3, p. 144-148, fev./mar. 2003.



HEMOBR. Perfil do doador. Disponível em: <https://www.hemobr.com/perfildodoador>. Acesso em: 10 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cascavel-PR. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/cascavel.html>. Acesso em: 13 out. 2024.

LIBERATO, Samilly Márjore Dantas *et al.* Perfil dos doadores de sangue do hemocentro público de Natal/RN. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 1, p. 3523-3530, 2013.

LOCKS, Melissa Orlandi Honório *et al.* Perfil dos doadores de sangue que apresentaram reações adversas à doação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 81-87, 2019.

LOURENÇO, Gleycyele Wygh Oliveira *et al.* Descrição do perfil dos doadores de sangue da FACIPLAC-DF. **Rev de Enfer da Faciplac**, v. 2, n. 3, p. 1-8, 2017.

MINGRONE, Cláudia *et al.* Causas mais comuns de inaptidões para doadores de sangue e hemoderivados de acordo com o sexo. **Brazilian Journal of Global Health**, v. 2, n. 6, p. 17-21, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. No Paraná, mais de 214 mil doações de sangue foram realizadas em 2022. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/parana/2023/junho/no-parana-mais-de-214-mil-doacoes-de-sangue-foram-realizadas-em-2022>. Acesso em 10 Out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde lança campanha para incentivar doação de sangue. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacao-de-sangue>. Acesso em 10 Out. 2024.

OLIVEIRA, M.C.Q *et al.* Perfil de Doadores de Sangue no Período da Pandemia da COVID-19 no Hemocentro da Regional Sudoeste II. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v.45, n. 4, p. 668, 2023.



PEREIRA, Jefferson Rodrigues *et al.* Doar ou Não Doar, eis a Questão: uma Análise dos Fatores Críticos da Doação de Sangue. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2475-2484, 2016.

SANTOS, Anna Klicia Sousa *et al.* Perfil dos Doadores de Sangue Inaptos em Triagem Sorológica em um Hemonúcleo no interior do Maranhão. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 4, p. 19–25, 2021.

SILVA, Dayane Porto *et al.* Doação de plaquetas por aférese: perfil epidemiológico e intercorrências clínicas em um hemocentro Alagoano. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 3, p. 3281–3292, 2021.

ZAGO, Alethea *et al.* Prevalência de Doação de Sangue e Fatores Associados, Pelotas, RS. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 112-120, 2010.